

RESENHA DE LIVRO

SIMPLESMENTE HOMEM: RELATOS SOBRE A EXPERIÊNCIA
COTIDIANA DE HOMENS TRANSBreno Rosostolato¹

UCHÔA, Luiz Fernando Prado. *Simplesmente homem*: relatos sobre a experiência cotidiana de homens trans. Rio de Janeiro: Metanoia, 2020.

Vamos do início. Gostaria de apresentar o autor do livro *Simplesmente homem*, Luiz Fernando Prado Uchôa, homem trans, 36 anos, jornalista e professor de inglês e espanhol. Luiz responde pela coordenação do núcleo de transmasculinidades da rede família *stronger* e é um escritor inquieto e crítico. Luiz ecoa sua militância a partir de seu lugar de fala. Lugar de quem conhece e vivencia específicas situações e que, portanto, fala com propriedade sobre as questões da transexualidade e de homens trans.

Para além do lugar de fala, a leitura de *Simplesmente homem* nos aproxima da realidade de alguém que possui profundo conhecimento sobre transmasculinidades e este é o lugar ocupado pelo escritor e que nos aproxima através da sua escrita sobre as problemáticas e complexidades acerca das vivências de homens trans, através de seis histórias relatadas com sensibilidade e, ao mesmo tempo, com um olhar crítico de quem vive em seu próprio corpo a transfobia cotidiana de uma sociedade cissexista que eleger seus “monstros” e monstruosidades, a partir de suas conveniências e da exclusão a quem não cumpre suas normativas.

O livro foi fruto de 30 entrevistas coletadas na 3ª Conferência Nacional LGBTQIA+ e na 12ª Conferência Nacional de Direitos Humanos, durante o ano de 2016, cujas narrativas relatadas por Fernando são a afirmação de identidades que rompem com normativas cisheteronormativas e os enclausuramentos e estereótipos que permeiam as masculinidades.

Os relatos nas histórias demonstram o protagonismo de pessoas de vivências potentes e acima de tudo, corajosas, pois autoidentificação é a expressão legitimada de pessoas que têm suas identidades de gênero constantemente questionadas. As transições de pessoas trans parte de processos, como explica o autor, de “autoquestionamento” para a validação de quem são e nos quais “conquistas simbólicas” dão

contorno a validação de suas identidades como a aceitação familiar, o acolhimento de amigos e na relação amorosa, procedimentos de hormonização e cirurgias.

Histórias que desmontam a lógica masculinista do lugar do homem. Homens trans falam de um lugar que incomoda a imposição falocentrada do homem cis, ou ainda, para ser mais específico, do pênis, que não está ausente porque nada falta a este homem, mas que sua masculinidade não se constrói a partir do falo, e tudo bem, obrigado. Inclusive, é uma problematização que as transmasculinidades nos apresentam. A desgenitalização das masculinidades ou a desfalocentralização do homem. Façam suas escolhas.

Simplesmente homem é um livro sensível, haja vista que suas histórias são contadas de maneira afável e com a profundidade que merecem, mas é também um livro de educação em sexualidade, pois além de ressaltar tal relevância, preocupação do autor, o livro se presta a orientar o leitor quanto a nomenclaturas, terminologias que fazem parte da comunidade LGBTQIA+ com um glossário bastante informativo. Luiz Fernando é simplesmente homem, que é simples porque é verdadeiro e, ao mesmo tempo, de simples não tem nada, pois dá visibilidade às transmasculinidades, igualmente verdadeiras, com suas complexidades e problematizações.

¹ Psicólogo, terapeuta e educador sexual pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Humana da UNISAL, cujas pesquisas abarcam gênero, masculinidades e afirmações LGBTQIA+. Associado da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH). Docente das disciplinas de Psicologia, Antropologia e Sociologia da Faculdade Santa Marcelina (FASM). E-mail: brenorosostolato@gmail.com.